

A TRAGÉDIA DO VÔO JJ-3054

Ditas autônomas, agências são aparelhadas

Autarquias também enfrentam pressão e até têm decisões atropeladas por integrantes do governo

Editoria de Arte

Patrícia Duarte

• BRASÍLIA. A pouca habilidade da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) diante de um setor que vem sendo protagonista de episódios trágicos pode ser considerada um reflexo de como o governo lida com as agências reguladoras. Nascidas originalmente para normatizar, com independência e autonomia, importantes setores do país — como telecomunicações, petróleo e gás, e energia elétrica —, elas não têm conseguido se livrar da pressão do Executivo. E o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já deu sinais de nunca ter sido um fã dessas autarquias, e de que preferiria ter o poder decisivo em suas mãos.

A influência política é quase uma constante nas agências. Um exemplo recente foi a venda da VarigLog para o fundo de investimento americano Matlin Patterson, imposta pela Casa Civil — sob o comando da ministra Dilma Rousseff — à Anac. Dentro da agência, havia dúvidas por causa de indícios de participação de investidores estrangeiros acima do permitido pela lei (de 20% do capital de uma empresa aérea brasileira).

Governo atropelou projeto da Anatel no ano passado

Nas telecomunicações, também há casos: em 2006, enquanto a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) se preparava para lançar um telefone popular, o ministro Hélio Costa (PMDB-MG) atropelou o processo e anunciou que o governo também ofereceria um serviço semelhante. Após meses de discussões, prevaleceu, no fim, o projeto da autarquia (o Aice).

Além de interferências nas decisões, o governo costuma lotear as agências para acomodar indicações de aliados. Segundo fontes ligadas ao assunto, isso ocorreu sobretudo quando José Dirceu era ministro da Casa Civil. Até seus assessores de segundo e terceiro escalões deixavam presidentes das agências esperando horas por audiências e, em algumas vezes, eles nem eram atendidos. O tratamento, segundo membros do governo, mudou um pouco quando Dilma assumiu a pasta.

A ministra, hoje braço direito de Lula, entende que as agências têm a função de fiscalizar,

regular e arbitrar seus setores, levando em conta o equilíbrio entre as empresas, os consumidores e o Estado. O poder de concessão de serviços, no entanto, ela defende que fique com o governo, posição criticada por parte do setor produtivo. Apesar dessa postura, a ministra não consegue blindar todas as agências e, no caso da Anac, parece até estar arrependida.

Por indicação sua, Milton Zuanazzi assumiu como diretor-presidente da agência, e a idéia era de que ele seria uma espécie de "extensão" de Dilma. A ministra, porém, também deu o aval para a nomeação de Denise Abreu como diretora da Anac, afilhada política de Dirceu e conhecida pelo temperamento difícil. Constantemente, Denise entra em conflito com o próprio Zuanazzi, que, segundo pessoas próximas, não consegue tomar de fato as rédeas da agência.

Anac também foi fatiada por aliados de Lula

Dilma, por conta disso, tem feito cobranças a seu indicado e, ao mesmo tempo, demonstra remorso de ter posto Denise na agência, que tem pouco mais de um ano de vida e já enfrentou problemas como os acidentes com os aviões da Gol e da TAM, em que morreram mais de 350 pessoas. A Anac também foi fatiada pelos aliados políticos do presidente Lula. Para o PMDB, ficou a vaga de Leur Lomanto; para os militares, a de Jorge Velozo. Na Agência Nacional do Petróleo (ANP), o quadro não é diferente: o diretor-geral, o ex-deputado Haroldo Lima, é da cota do PCdoB, do qual chegou até a ser membro da executiva.

Na Anatel, o PDT, como cota do deputado Miro Teixeira, tem uma diretoria e apenas um é da época do governo Fernando Henrique, que, no fim de 2002, indicou José Leite Pereira para a agência. Na Aneel, apesar de todos os diretores serem técnicos do setor e com o diretor-presidente, Jerson Kelman, também já tendo trabalhado no governo tucano, a blindagem se deve à ação da ministra Dilma. Mas há o cuidado lá de, apesar dos contingenciamentos de orçamento, não se pedir mais dinheiro para não correr o risco de ter de ceder às pressões políticas. ■

COLABOROU Cristiane Jungblut

▶ Quem é quem nas agências reguladoras

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL)



• Jerson Kelman (diretor-geral)

É engenheiro civil e PhD em Hidrologia e Recursos Hídricos. Entre 2001 e 2002, foi coordenador da Comissão de Análise do Sistema Hidrotérmico e participou do Comitê Gestor da Crise Energética, que cuidava do apagão. Foi diretor-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA)



• Edvaldo Alves Santana (diretor)

É engenheiro elétrico

• Joisa Capanher Saraiva (diretora)

É economista

• Romeu Rufino (diretor)

É contabilista

• José Guilherme Senna (diretor)

É engenheiro mecânico

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO (ANP)



• Haroldo Lima (diretor-geral)

É engenheiro eletricitista e trabalhou na General Electric e na Coelba (distribuidora de energia na Bahia). Foi deputado federal em 1982, e acabou sendo reeleito quatro vezes. É ligado ao PCdoB



• Nelson Narciso Filho (diretor)

Engenheiro mecânico, é uma indicação técnica

• Newton Monteiro (diretor)

Engenheiro mecânico, é uma indicação técnica

• Victor Martins (diretor)

Administrador de empresas, é indicação do PT e irmão do ministro da Comunicação Social, Franklin Martins

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL)



• Ronaldo Mota Sardenberg (presidente)

É advogado e diplomata. De 1995 a 1998, no governo Fernando Henrique, foi chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência e, de 1999 a 2002, foi ministro de Ciência e Tecnologia. Foi indicação do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim



• Plínio de Aguiar Júnior (conselheiro)

É engenheiro eletrônico. Foi indicado pelo PT, com aval do deputado federal Jorge Bittar (PT-SP)

• Pedro Jaime Ziller

Engenheiro eletricitista, é ligado ao deputado federal Miro Teixeira (PDT-RJ)

• José Leite Pereira Filho

Engenheiro de telecomunicações, é o único ainda que foi indicação do presidente Fernando Henrique

• Antônio Bedran

Advogado, é indicação do PMDB, com o aval do ministro Hélio Costa (PMDB-MG)

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (ANAC)



• Milton Zuanazzi (diretor-presidente)

É engenheiro mecânico. Entre 2003 e 2006, foi secretário nacional de Políticas de Turismo do Ministério do Turismo. É uma indicação do PT, com aval da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff



• Denise Abreu (diretora)

Advogada, é indicação do PT, com aval do ex-ministro Dirceu

• Leur Lomanto (diretor)

Advogado, deputado federal por sete mandatos, é indicação do PMDB, com aval do senador Renan Calheiros (PMDB-AL)

• Jorge Velozo (diretor)

Oficial aviador, é indicação dos militares

• Josef Barat (diretor)

É economista, uma indicação técnica

FONTE: Agências reguladoras e fontes do governo